SONDAGEM INDUSTRIAL

FIETO SESI SENAI IEL
Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

CNI SESI SENAI IEL
Confederação Nacional da Indústria

Sondagem Industrial - Palmas – TO | Ano XI, N° 41 | Janeiro/Março de 2017

Melhora na produção e expectativas otimista, ensaiam recuperação do setor industrial

Após dois trimestres de queda, os indicadores de Nível de Atividade e Número de Empregados apresentaram melhoras nesse trimestre: ambos ficaram bem perto da linha dos 50 pontos, ensaiando uma recuperação.

Em contrapartida, a ociosidade do parque fabril aumentou de dezembro de 2016 para março de 2017, a Utilização da Capacidade Instalada – UCI - passou de 62% para 58%, menor resultado desde 2013.

Os estoques de produtos finais demonstraram aumento no período, chegando bem próximo ao usual pelas empresas. Mas tal aumento não foi suficiente para ajustar os estoques ao nível planejado.

As dificuldades financeiras vêm assombrando os empresários industriais. Todos os indicadores de Situação Financeira apresentaram queda entre o quarto trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017.

A Falta ou Alto Custo da Energia permanece como o principal problema da indústria tocantinense. Em segundo lugar temos a Elevada Carga Tributária que voltou a assombrar os empresários. No terceiro e quarto lugares temos a Inadimplência dos Clientes e a Falta de Capital de Giro, respectivamente. Ambos impactam diretamente na Situação Financeira das Empresas.

Analisando os indicadores de expectativas para os próximos seis meses, observa-se que todos apresentaram um aumento entre o mês de janeiro e abril de 2017. Os empresários estão otimistas quanto a Ampliação da Demanda e Compra de Matérias-Primas, mas permanecem cautelosos em ampliar o Número de Empregados.

A expectativa da quantidade exportada volta a cair, alcançando 50 pontos.

A propensão a investir apresentou uma queda considerável de 9 pontos, consequência provavelmente do aumento da dificuldade do acesso ao crédito.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2017

Após dois trimestres de queda, atividade industrial apresenta melhora

Analisando os indicadores de Evolução de Produção e Número de Empregados observa-se uma melhora em ambos, comparando ao mês de dezembro de 2016.

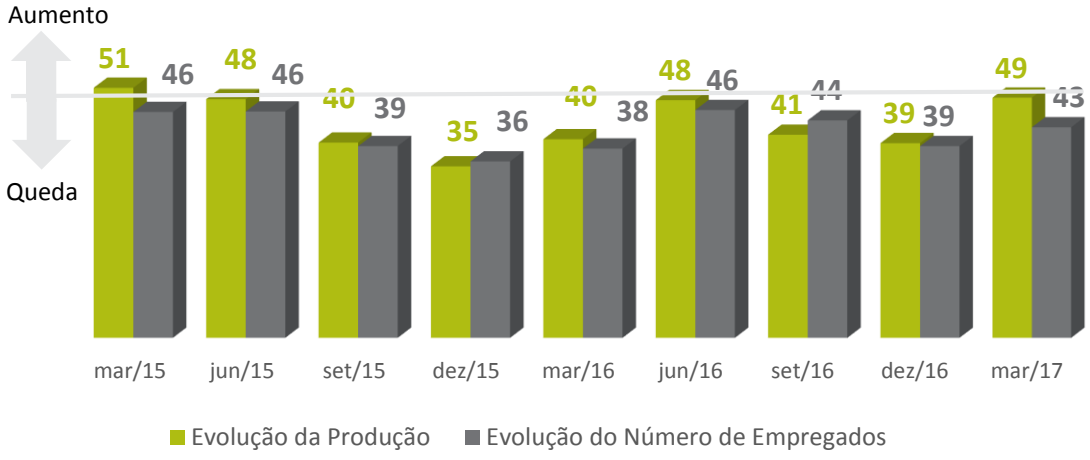
O primeiro passou de 39 para 49, apresentando um aumento de 10 pontos. Esse foi o melhor resultado observado desde março de 2015.

O segundo passou de 39 para 43, apresentando um aumento de 4 pontos .

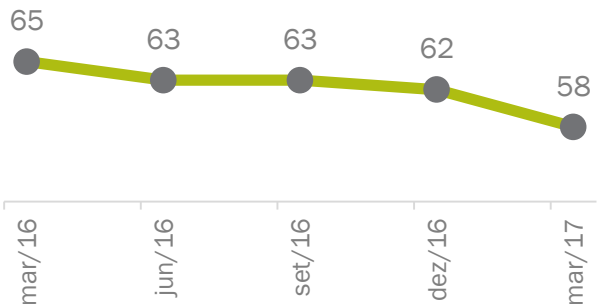
Os indicadores permaneceram abaixo da linha divisória, demonstrando que a atividade industrial mantém-se abaixo do usual.

Apesar disso, a tímida melhora no desempenho das indústrias pode ser o primeiro sinal de recuperação da crise econômica vivida desde o ano passado.

Evolução da Produção e Número de Empregados em março 2017
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização Média da Capacidade Instalada
Percentual (%)



Ociosidade da Indústria é recorde

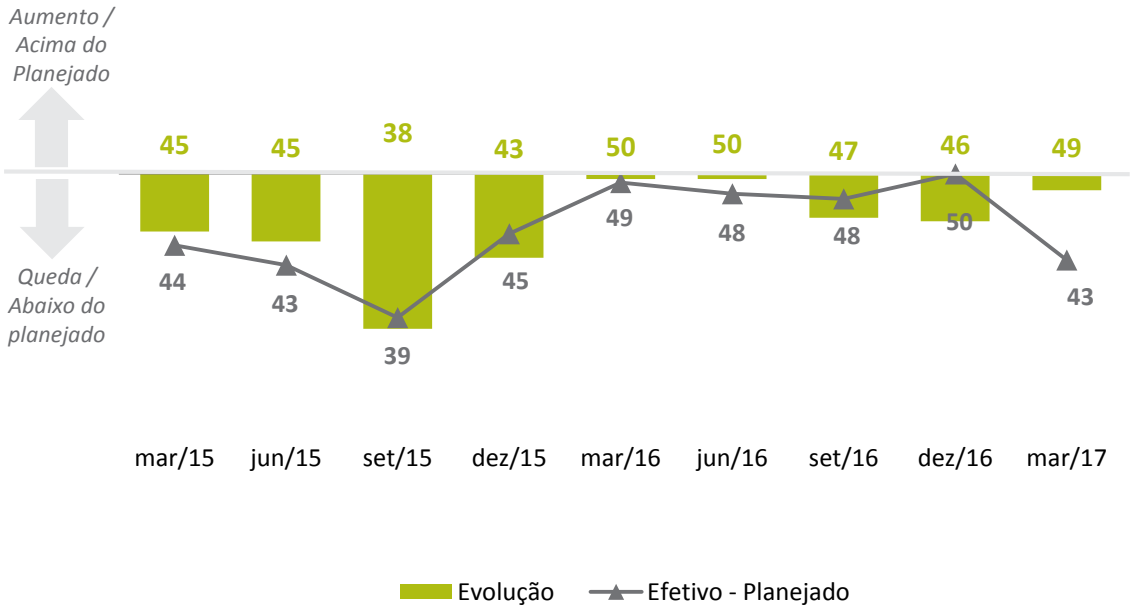
O nível de Utilização da Capacidade Instalada da indústria tocantinense iniciou 2017 em 58%, o menor resultado desde 2013.

O aumento produção, acompanhada de uma queda na UCI, pode ser justificada pela ampliação da produtividade das empresas no período analisado, seja através da aquisição de máquinas e equipamentos, ampliação da mão de obra e/ou adequação no processo produtivo.

Após período de estabilidade, estoques voltam a desajustar

Índice de evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O nível de estoques industriais apresentou um aumento após dois trimestres de queda: no mês de março de 2017 o índice alcançou 49 pontos.

Já o índice de nível de estoque efetivo/ planejado manteve-se mais distante da linha divisória, ao recuar de 50 para 43 pontos, indicando que os estoques das empresas industriais não estão ajustados ao nível planejado.

Observa-se que o aumento de 3 pontos nos estoques não foi suficiente para alcançar o nível planejado pelas empresas para o mês de março de 2017.

Os índices de evolução dos estoques e de estoque efetivo-usual variam de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam aumento dos estoques ou estoques ficaram acima do planejado para o mês.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Empresários sofrem com dificuldades financeiras

Apesar de uma pequena melhora na atividade industrial, os empresários permanecem insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas.

Entre o quarto trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017 o indicador de Situação Financeira passou de 38 para 34, apresentando uma queda de 4 pontos.

Já o indicador de Lucro Operacional apresentou um pequeno aumento de 1 ponto, passando de 33 para 34. Ambos os indicadores permaneceram abaixo da linha divisória, demonstrando a insatisfação dos empresários com suas finanças.

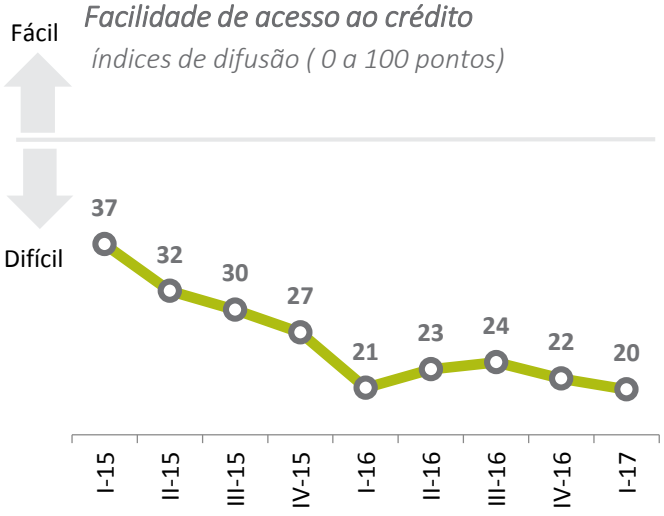
Observa-se através da série histórica que há dois anos os empresários industriais vêm enfrentando dificuldades financeiras em suas empresas.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

Facilidade de acesso ao crédito

índices de difusão (0 a 100 pontos)



O Acesso ao Crédito está ficando cada vez mais difícil: passou de 22 pontos no 4º trimestre de 2016 para 20 no 1º trimestre de 2017.

Desde 2015, os empresários tocantinenses indicam uma grande dificuldade de acesso ao crédito. Com a crise econômica/política e o aumento da inadimplência dos clientes os agentes financeiros estão mais cautelosos e burocráticos para disponibilizar financiamentos.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA – 1º TRIMESTRE 2017

Falta ou Alto Custo de Energia permanece como principal problema da indústria tocantinense

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual(%)

A Falta ou Alto Custo de Energia permanece como o principal problema da indústria tocantinense. Neste trimestre, o referido problema teve 40,38% das marcações.

Em segundo lugar, a Elevada Carga Tributária volta a assombrar os empresários: passou do sexto lugar no 4º trimestre de 2016 para o segundo lugar no 1º trimestre, com 38,46% das marcações.

A Inadimplência dos Clientes permaneceu no 3º lugar do ranking com 36,54% das pontuações. Em 4º lugar, temos a Falta de Capital de Giro com 34,62%. Os dois últimos agravam consideravelmente as dificuldades financeiras das empresas, conforme demonstrado nos indicadores de Situação Financeira.

EXPECTATIVAS: ABRIL DE 2017

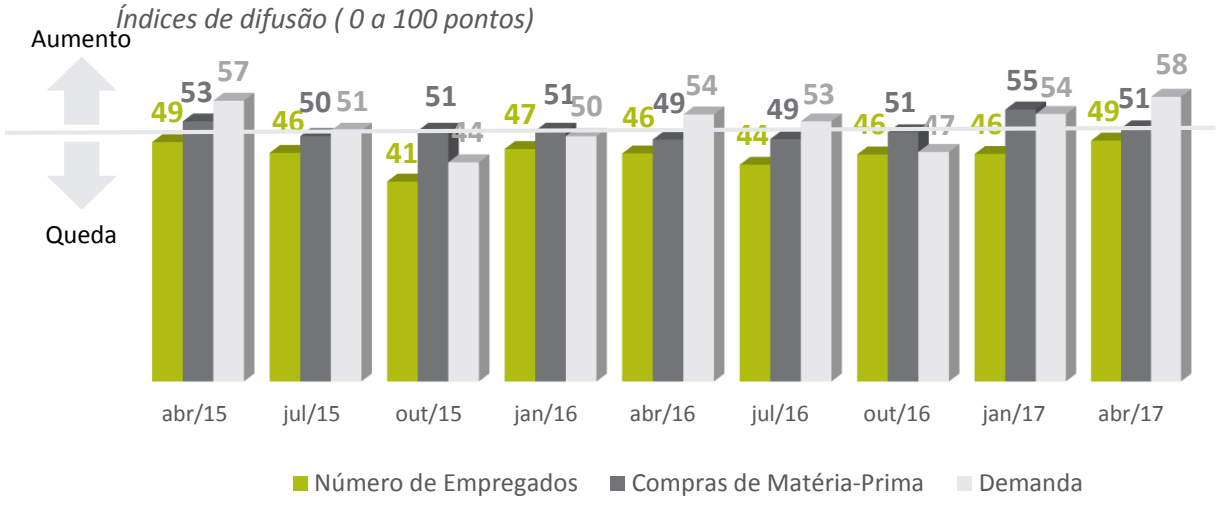
Os empresários industriais permanecem com expectativas otimistas quanto a compra de matérias-primas e demanda pelo seus produtos. Mas estão receosos em ampliar o número de empregados na empresa.

Os indicadores de expectativas de Demanda e Número de Empregados demonstraram uma melhora de 4 e 3 pontos, respectivamente.

O índice de expectativas de Compras de Matérias-Primas apresentou uma queda de 4 pontos, mas permaneceu acima da linha divisória, demonstrando otimismo.

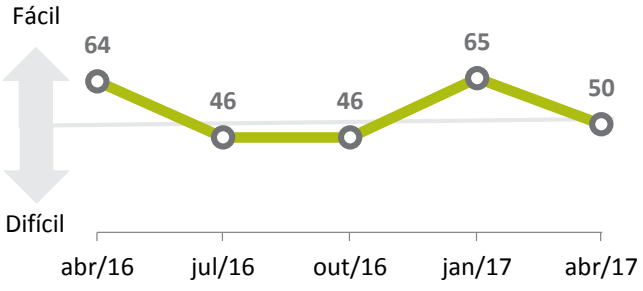
Índice de expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Índice de expectativa de quantidade exportada

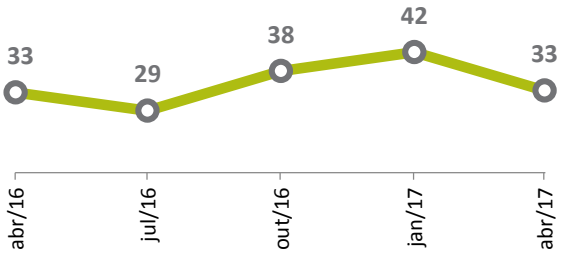
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



A expectativa da quantidade exportada voltou a cair no mês de abril de 2017. A mesma apresentou uma queda considerável de 15 pontos passando de 65 para 50.

Intenção de Investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Após apresentar uma melhora no mês de janeiro de 2017, a Intenção de Investimento voltou a cair no mês de Abril de 2017.

O índice alcançou apenas 33 pontos, demonstrando baixa propensão dos empresários em ampliar os investimentos nas empresas.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/ PLANEJADO		
	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017
Indústria Geral	40,2	39,4	48,6	38,3	38,8	42,6	65,0	62,0	58,0	31,5	35,2	34,0	50,0	46,2	48,7	46,3	50,0	43,1
Por Porte																		
Pequena	34,6	32,5	51,4	36,2	37,5	43,1	64,0	58,0	59,0	30,1	30,9	39,9	50,0	45,8	52,2	46,4	50,0	46,9
Média/Grande	44,1	44,1	46,7	39,7	39,7	42,2	65,0	65,00	58,0	32,4	38,2	30,0	50,0	46,4	46,2	46,2	50,0	40,4

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017
Indústria Geral	27,9	32,7	32,9	62,5	53,6	54,9	33,2	38,1	34,2	20,5	21,6	20,3
Por Porte												
Pequena	24,4	31,8	34,0	66,9	56,8	59,6	27,0	31,6	34,6	19,1	19,7	19,6
Média/Grande	30,4	33,3	32,1	59,4	51,4	51,6	37,5	42,6	33,9	21,4	22,9	20,8

Principais Problemas

	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
ITENS	IV 2016	I 2017	POSIÇÃO	IV 2016	I 2017	POSIÇÃO	IV 2016	I 2017	POSIÇÃO
Falta ou alto custo de energia	42,11	40,38	1	48,72	38,89	3	27,78	43,75	1
Elevada carga tributária	29,82	38,46	2	28,21	38,89	4	33,33	37,50	2
Inadimplência dos clientes	35,09	36,54	3	38,46	44,44	1	27,78	18,75	6
Falta de capital de giro	33,33	34,62	4	33,33	33,33	5	33,33	37,50	3
Demanda interna insuficiente	31,58	32,69	5	33,33	38,89	2	27,78	18,75	7
Competição desleal	36,84	23,08	6	38,46	25,00	6	33,33	18,75	8
Taxas de juros elevadas	19,30	23,08	7	23,08	25,00	7	11,11	18,75	9
Falta ou alto custo da matéria-prima	21,05	15,38	8	25,64	16,67	8	11,11	12,50	10
Falta de financiamento a longo prazo	5,26	11,54	9	0,00	5,56	11	16,67	25,00	4
Dificuldade na logística de transporte	12,28	9,62	10	10,26	2,78	13	16,67	25,00	5
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	12,28	9,62	11	15,38	11,11	9	5,56	6,25	13
Outros	1,75	7,69	12	2,56	8,33	10	0,00	6,25	14
Competição com importados	1,75	5,77	13	0,00	2,78	12	5,56	12,50	11
Demanda externa insuficiente	0,00	3,85	14	0,00	0,00	15	0,00	12,50	12
Burocracia excessiva	7,02	3,85	15	7,69	2,78	14	5,56	6,25	15
Insegurança jurídica	0,0	1,92	16	0,0	0,00	16	0,0	6,25	16
Taxa de câmbio	3,51	0,00	17	5,13	0,00	17	0,00	0,00	17
Nenhum	1,75	0,00	2	0,00	0,00	2	5,56	0,00	2

Expectativas da Indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA PRIMA			Nº EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017
Indústria Geral	54,1	54,2	57,7	63,9	65,0	50,0	49,0	55,1	51,3	46,2	46,1	48,8	32,8	41,7	33,2
Por Porte															
Pequena	48,0	52,1	55,9	75,0	00,0	50,0	45,0	54,0	50,9	40,8	46,6	49,3	23,7	25,6	30,7
Média/Grande	58,3	55,6	58,9	56,3	65,0	50,0	51,7	55,9	51,6	50,0	45,8	48,4	39,1	52,8	35,00

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		Porte			
			Pequeno		Médio/Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	**53**	**100%**	**37**	**100%**	**16**	**100%**
Extração de Minerais não Metálicos	5	9,4 %	4	10,8%	1	6,3%
Atividade de Apoio a Extração de Minerais	1	1,9 %	1	2,7%	0	0,0%
Alimentos	16	30,2 %	7	18,9%	1	56,3%
Têxtil	1	1,9%	1	2,7%	0	0,0%
Vestuário	2	3,8 %	2	5,4%	0	0,0%
Química	2	3,8%	1	2,7%	1	6,3%
Borracha	2	3,8 %	2	5,4%	0	0,0%
Plásticos	1	1,9%	1	2,7%	0	0,0%
Produtos Minerais não Metálicos	18	34,0 %	13	35,1%	5	31,3%
Metalurgia	1	1,9 %	1	2,7%	0	0,0%
Produtos de Metal	2	3,8 %	2	5,4%	0	0,0%
Veículos Automotores	1	1,9%	1	2,7%	0	0,0%
Móveis	1	1,9%	2	2,7%	0	0,0%

SONDAGEM INDUSTRIAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ◊ Ano XI ◊ Número 41 ◊ Janeiro/Março de 2017 ◊ Publicação trimestral ◊ Gerência: Greyce Labre ◊ Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos ◊ Estagiária: Letícia Neves Mantovani ◊ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ◊ (63) 3229-5744 ◊ 104 Sul Rua SE 3 Lote 34A Centro ◊ Palmas, TO ◊ CEP: 77.020-016 ◊ cristianesousa@sistemafieto.com.br ◊ www.fieto.com.br ◊ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.